

Laboratório de Projeto VI · 5.º ano

Mestrado Integrado em Arquitetura, com especialização em Urbanismo · 2020/2021

TURMA MIURB5A · Prof. Sérgio Padrão Fernandes

RE IMAGINAR A CIDADE . VISÕES UTÓPICAS



Roma é uma cidade interrompida porque deixou de ser imaginada.

Giulio Carlo Argan, in Roma Interrota, 1978

• Tema

A partir da referência histórica da provocatória operação artístico-arquitectónica da exposição ROMA INTERROTA, organizada por Piero Sartogo em 1978, propõe-se uma reflexão crítica sobre a Cidade existente, focada na formulação de visões urbanas experimentais e inovadoras.

O recurso à UTOPIA é uma necessidade para abrir um debate que reative a continuidade histórica da cidade, entre o presente, o passado e o futuro. Isto é, a utopia como visão radical e optimista, concreta e transformadora, que a partir da formulação de uma solução ideal, suporte o projecto para um contexto específico e real.

A IMAGINAÇÃO é adoptada como processo crítico que permite a interação entre a ficção e a realidade. A sua transferência para a imaginação urbano-arquitectónica é um meio para organizar, estruturar e revelar a experiência do mundo, mas também, para explorar o potencial de espaços que possam existir, ser habitados e explorados por si só.

• Contexto

A margem Sul do Tejo, entre a Cova do Vapor e a Margueira, configura um território complexo e desafiante, onde se identificam fenómenos diversos de abandono e obsolescência das estruturas edificadas, algumas classificadas outras ainda não estão acreditadas. Dar sentido aos fragmentos esquecidos da margem Sul é o desafio que se propõe para re-activar as formas urbanas, articulando a memória da cidade com as necessidades do Habitar da sociedade no futuro. Re-significar os lugares é o estímulo que se sugere para, utilizando a investigação através do projecto, elaborar cenários especulativos, arrojados e criativos centrados em 3 áreas temáticas preferenciais: Cova do Vapor – TECIDO URBANO; Almaraz + Cais Ginjal + Bateria da Raposeira – PATRIMÓNIO; Margueira – INFRAESTRUTURA.

• Metodologia

A abordagem ao projecto explora uma visão da cidade, articulando teoria e prática, leitura e projecto a partir de um grande exercício de composição urbana e arquitectónica, centrado sobre um tema que permita o aprofundamento e demonstração de toda a aprendizagem obtida ao longo do curso.

A aproximação metodológica parte sempre da experiência directa com a realidade e recorre a abordagens experimentais e inovadoras em complementaridade com uma vertente manual, onde a maquete e o esboço, o desenho técnico e a *collage* são as principais ferramentas de trabalho.

Consideram-se assim três fases essenciais:

1. LEITURA: a interpretação do contexto é baseada numa série de itinerários de reconhecimento do território que são adoptados como primeiro acto de projecto.
2. CONCEITO: a formulação de cenários de intervenção é baseado na construção de uma narrativa gráfica que baseada numa colecção de imagens e referências define o fundamento teórico do projecto.
3. PROJECTO: explora-se o projecto como processo integrado que abarca todas as escalas, entre o edificado e o espaço público, desde a intervenção no território à forma dos elementos urbano-arquitectónicos.

•

O programa da UC Laboratório de Projeto VI está estruturado de modo a ter continuidade no Projecto Final de Mestrado e assim constituir o seu suporte teórico e conceptual, que no seu desenvolvimento poderá estar articulado com os projectos de investigação em curso no laboratório **formaurbis LAB** (<http://formaurbislab.fa.ulisboa.pt/>).